

Prêmio Rogelio Salmona: uma visão da arquitetura da América Latina?

Guilherme Cavalcanti
Mariana Bonates*

Resumo Em 2014 foi criado o Prêmio Latino-americano de Arquitetura Rogelio Salmona, em contraposição a uma valoração internacional em que a América Latina aparece como marginal no sistema de produção cultural da arquitetura. Ao observar as 60 obras selecionadas pela premiação constata-se que as relações de dominação centro-periferia também se aplicam na escala latino-americana. Portanto, este trabalho visa discutir a relação centro-periferia no panorama das três edições do citado prêmio. Analisando algumas obras a partir de questões relativas ao lugar, escala, uso e materialidade, percebe-se o deslizamento entre os limites do centro e da periferia, mas especialmente o papel do contexto periférico no front de diversas preocupações.

Palavras-chave: América Latina, Prêmio Latino-Americano Rogelio Salmona, arquitetura contemporânea, centro e periferia.

Premio Rogelio Salmona: ¿una visión de la arquitectura latinoamericana?

Resumen El Premio Latinoamericano de Arquitectura Rogelio Salmona surge de la necesidad de mirar a América Latina desde sus especificidades, frente a una valoración internacional en la que América Latina aparecía como marginal en el sistema de producción cultural de la arquitectura. Al observar las 60 obras seleccionadas para el premio, se verifica que las relaciones de dominación centro-periferia también se aplican en la escala latinoamericana. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo discutir la relación centro-periferia en el panorama de las tres ediciones del mencionado premio. Analizando algunas obras a partir de cuestiones relacionadas con el lugar, el uso, la escala y la materialidad, se percibe el deslizamiento entre los límites del centro y la periferia, sobre todo el papel del contexto periférico frente a varias preocupaciones, especialmente la materialidad.

Palabras clave: América Latina, Premio Latinoamericano Rogelio Salmona, arquitectura contemporánea, centro y periferia.

Rogelio Salmona Award: a vision of latin american architecture?

Abstract In 2014 the Latin American Rogelio Salmona Award was launched in response to an international valuation system that used to marginalize Latin America architecture in competitions. Therefore, the award was an attempt to consider the Latin American territory by its own criteria with a selection of 60 buildings. Those buildings, however, also reproduced a relationship of domination between the center and the periphery. Considering the three editions promoted by the award, this paper discusses the center-periphery relationships into the region. Some buildings were analyzed by categories such as place, scale, use, and materials. As a result, one could perceive the sliding boundaries between the center and periphery, and also the significant role played by some buildings in the periphery.

Keywords: Latin America, Latin American Rogelio Salmona Award, contemporary architecture, center and periphery.

Este trabalho propõe um estudo analítico da produção arquitetônica contemporânea da América Latina, construído a partir do pressuposto de que “estudar a América Latina em todas as suas contradições e complexidades é tarefa fundamental para o entendimento de nós mesmos” (LARA, 2020, p.9). O período compreendido entre 2010 e 2020 foi marcado por alguns eventos relevantes enquanto lócus para a discussão da arquitetura na América Latina, como, por exemplo, a curadoria de Alejandro Aravena para a Bienal de Veneza e sua posterior premiação no Pritzker em 2016, a realização do Fórum Urbano Mundial em Medellín, em 2014, além de diversas publicações¹, contribuindo conjuntamente para um crescente interesse internacional e regional no território latino-americano. No campo dos concursos de arquitetura, apesar de abarcada no âmbito internacional, a produção latino-americana ainda se encontrava carente de uma premiação que compreendesse as especificidades das questões presentes no seu respectivo contexto, incluindo o fator “correção econômica” que coloca o impacto social como valor arquitetônico, desempenhando um papel de influência, positiva ou negativa, sobre a decisão do júri (ARANGO, 2012).

Percebendo tais complexidades, foi lançado o Prêmio Latino-americano de Arquitetura Rogelio Salmona, nomeado em homenagem ao arquiteto pertencente à terceira geração dos modernos e de grande relevância na América Latina, sendo, inclusive, um dos fundadores do Seminário de Arquitetura Latino-americana – SAL. A premiação tinha como proposta o reconhecimento e a valorização de uma arquitetura interessada nos espaços coletivos e abertos na cidade, que contribuísse para o desenvolvimento dos espaços públicos, visando ao fortalecimento da construção do tecido social e urbano. Com caráter bienal, a primeira edição teve sua cerimônia de premiação em 2014, seguida pela segunda e terceira edições em 2016 e 2018, respectivamente. Para cada edição foi lançado um catálogo² com os projetos selecionados como finalistas pelo júri, totalizando sessenta obras.

Entre os critérios de seleção das obras, a organização do prêmio considerou um recorte espacial a partir de regiões – divididas pelo tamanho populacional dos referentes países. Esta divisão geográfica surgiu do entendimento de que a principal limitação dos prêmios estava no fato de que eram levados em consideração apenas os projetos que se conhecia (ARANGO, 2012). Portanto, a premiação buscava uma forma de minimizar as assimetrias, na tentativa de representar a região adequadamente.

Ao observar este conjunto de projetos, percebeu-se uma predominância de obras localizadas em contextos urbanos de grande porte. Na região que abrange o Brasil, por exemplo, quatorze projetos foram selecionados ao longo das edições, no entanto, apenas seis estavam localizados fora da região metropolitana de São Paulo, sendo um na cidade do Rio de Janeiro, um no interior de São Paulo e dois em cidades mineiras, ou seja, hegemonicamente situados no Sudeste do país – há, ainda, uma obra em Brasília e outra em São Gabriel de Cachoeira, Amazonas. Notou-se, portanto, uma concentração em cidades de grande porte, com exceção, mais uma vez, do município amazonense, da cidade histórica de Tiradentes e do interior paulista, Pardinhas.

* Guilherme Cavalcanti é Arquiteto e Urbanista, ORCID <<https://orcid.org/0009-0000-1600-109X>>. Mariana Bonates é Arquiteta e Urbanista, Professora da Universidade Federal da Paraíba, ORCID <<https://orcid.org/0000-0001-9693-4614>>.

Notas 1 e 2 da página anterior:

¹ Exposição e publicação do “Latin American Construction 1955 – 1980” no MOMA em 2015; *Modern architecture in Latin America: art, technology and utopia* (CARRANZA E LARA, 2014).

² (Fundação Rogelio Salmona, 2015); (Fundação Rogelio Salmona, 2017); (Fundação Rogelio Salmona, 2019)

O recorte da região brasileira, por sua vez, despertou uma inquietação: em que medida o prêmio reproduz um retrato da arquitetura na América Latina a partir dos grandes centros urbanos e, conseqüentemente, estabelece uma narrativa de centro-periferia no interior do território latino-americano? Diante desta questão, o presente trabalho tem o objetivo de discutir a relação centro-periferia nas três edições do Prêmio Latino-Americano de Arquitetura Rogelio Salmona.

Zarpelon (2021) também se deteve na investigação do citado prêmio, analisando com maior foco as questões físicas de inserção e lugar, mas, ainda, privilegiando a descrição dos objetos premiados. Aqui, em contrapartida, buscou-se abordar o prêmio em sua complexidade, com a preocupação em não reproduzir um olhar direcionado apenas aqueles objetos já destacados pela própria premiação. Somou-se a isso o entendimento de que no final do século XX as discussões teóricas sobre centro-periferia têm se deparado com novas problematizações, em virtude da diluição das centralidades, seja nas próprias cidades, com o deslocamento das funções comuns para novas áreas, seja com a ascensão do pluralismo que fortaleceu o olhar para práticas deslocadas da hegemonia europeia e norte-americana (WAISMAN, 2013).

Compreendendo a dimensão do universo proposto pelo prêmio, foram recortadas 27 obras para a construção de uma análise entre os projetos do centro e da periferia, a fim de entender as diversas manifestações arquitetônicas em suas variadas escalas e localizações. Analisando as características arquitetônicas das obras, a partir de categorias como lugar, escala, uso e materialidade, pretendeu-se contribuir com a exploração prática de tais objetos, adicionando mais uma camada às problematizações sobre a América Latina. Com isso, alinhou-se, de um lado, com a fala de Lara (2020) sobre a importância de conhecermos a nós mesmos para o nosso próprio entendimento; enquanto também se aproximou com o pensamento de Waisman (2013) de que é necessário deixar de lado as estruturas vigentes e desenvolver a partir daquilo que se é, ou seja, o que está presente nas diferentes regiões do território latino-americano, centro e periferia, e quais as convergências ou divergências entre si.

O Prêmio Latino-Americano de Arquitetura Rogelio Salmona, seus critérios e processo

Segundo Hernández (2010), a variação presente na arquitetura da América Latina não se limita ao aspecto formalista, mas reflete a atuação crítica dos arquitetos contemporâneos mais destacados da região ao considerar as contradições, rejeitar a universalização e abraçar a heterogeneidade sociocultural, assim como os efeitos que as mesmas têm no espaço produzido. Além disso, percebe-se uma efervescência de debates voltados para a centralidade sobre os espaços públicos³, o potencial de suas urbanidades, as quais consistem na dinâmica de relações possibilitadas pela socialização latente ao espaço urbano (MORAIS, 2012), e vivências nas cidades da América Latina, como parte de estratégias para melhorar as condições de vida em áreas negligenciadas, a citar as comunidades e os centros históricos (HERNÁNDEZ, 2010). O autor menciona, ainda que um edifício pode resolver os problemas presentes no seu programa e na sua função, mas que a adição de espaços públicos em tais obras oferece a possibilidade de encontros e discussões que representam as dinâmicas existentes nos territórios latino-americanos. Alinhado com estas preocupações está o Prêmio Latino-Americano de Arquitetura Rogelio Salmona.

³ Compreendidos como as áreas abertas ao público em geral, com direto acesso pelas vias públicas.

Prêmio Latino-Americano de Arquitetura Rogelio Salmona		
Regiões	Países	Jurados
Andina	Colômbia, Venezuela, Equador, Peru e Bolívia	Silvia Arango (2014 e 2018) e Ana Maria Durán Calisto (2016)
Brasil	Brasil	Ruth Verde Zein (2014 e 2016) e Alexandre Gonçalves (2018)
Cone Sul	Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai	Fernando Díez (2014 e 2016) e Fernando Oyarzún (2018)
México, América Central e Caribe	México, Guatemala, Belize, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Cuba, Haiti, Jamaica, República Dominicana, Porto Rico e Antilhas	Louise Nolle Gras (2014 e 2016) e Felipe Leal (2018)

Figura 1: Divisão das regiões e respectivos representantes.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Em 2009 foi criada a Fundação Rogelio Salmona com o objetivo de proteger e perpetuar o legado do arquiteto Rogelio Salmona, criando, melhorando, compreendendo e defendendo a arquitetura que proporciona espaços comuns e coletivos abertos à cidade (MADRILÁN, 2015). Em 2014 foi lançada a primeira edição do Prêmio Latino-Americano de Arquitetura Rogelio Salmona com a intenção de reconhecer e valorizar uma arquitetura interessada naqueles espaços comuns e coletivos abertos à cidade, assim como o próprio Rogelio Salmona já explorava nos seus projetos, valorizando, portanto, sua produção.

Além do respeito da edificação com o entorno, entendido como uma prioridade e ferramenta para o desenvolvimento e promoção de espaços abertos, coletivos, inclusivos e adequados ao encontro cidadão (ARCILA, 2015), outros critérios foram estabelecidos para selecionar as obras concorrentes. Entre eles, os projetos deveriam estar em funcionamento há pelo menos cinco anos desde a data de lançamento do edital do prêmio, independentemente se fossem novas construções ou intervenções em pré-existências, se de propriedade pública ou privada, podendo, ainda, ser de qualquer escala ou uso – exceto uso exclusivamente residencial (ZEIN, 2018). A seleção das obras foi realizada a partir de quatro regiões definidas de forma ponderada pelo tamanho populacional dos países, com representantes para cada região, conforme o quadro abaixo

O júri foi organizado com base em críticos e teóricos latino-americanos, com o objetivo de estabelecer uma premiação que, além de divulgar e emitir uma avaliação, fosse capaz de constituir um palco para discussões e debates a partir de sua estrutura (ARANGO, 2015). Além destes nomes, cada edição contou com um membro internacional na última etapa de avaliação.

Na primeira etapa das edições, as equipes regionais definem cerca de doze obras representantes de cada um dos campos geográficos para posterior apreciação do júri. Em seguida, este universo é reduzido para cerca de vinte obras finalistas que aparecerão na exposição, website e livro catálogo, cuja intenção é fomentar um observatório de boas práticas locais, totalizando um universo de 60 obras publicadas.

Um possível panorama dos projetos da premiação e uma alternativa de interpretação

⁴As informações básicas foram divididas em dados objetivos, como nome, ano, país, cidade e escritório de cada projeto; e dados de natureza subjetiva, interpretados a partir das informações preliminares disponibilizadas pelos projetos e que se referiam ao uso e ao contexto de inserção. Estes dados foram categorizados a partir de uma análise visual e textual dos objetos.

Inicialmente, as 60 obras foram sistematizadas em tabelas, contendo informações básicas⁴, a fim de caracterizar e construir um panorama da premiação. Com isso, percebeu-se algumas lacunas, mas, sobretudo, recorrências com a presença mais pertinente de alguns países, destacando-se Brasil e México com 14 e 10 projetos, respectivamente, seguidos por oito obras na Colômbia e sete no Chile.

Constatou-se também que 45 projetos – 75% do universo – estavam localizados em grandes centros urbanos – como São Paulo, Santiago, Cidade do México – ou contextos urbanos de médio porte, ora considerados destino turístico ou cidades reconhecidas na escala global pela sua arquitetura e/ou planejamento urbano – como Medellín, na Colômbia. Por outro lado, obras situadas nas pequenas e médias cidades, como Zulia na Venezuela e Guanajuato no México, mas também a capital de países que se encontram periféricos aos mais destacados na América Latina, como Caiena – capital da Guiana Francesa – representavam apenas 15 obras - 25% do universo. Estas últimas cidades são, de modo geral, pouco conhecidas no cenário internacional e, ainda, tiveram apenas uma recorrência no quadro das 60 obras selecionadas para o prêmio.

Esta constatação conduz para a discussão centro-periferia no interior da América Latina. Para Waisman (2013), os termos “periferia” ou “margem” podem ser entendidos como “posições subordinadas a um centro, com um pertencimento adventício que não lhes dá direito à participação, nem lhes deixa liberdade para definir seu próprio desenvolvimento” (idem, 2013, p.96). E mais:

[...] o par de conceitos centro/periferia traz consigo a ideia de dependência, pelo fato de os dois termos pertencerem a um sistema no qual o segundo está subordinado ao primeiro, ocupando um lugar secundário, acessório. Tudo o que for produzido na periferia será feito dentro do quadro das decisões tomadas pelo centro; [...]. Os modelos fornecidos pelo centro constituirão a base de todo o desenvolvimento periférico e, nos casos em que esses modelos não possam ser reproduzidos, será conservada, ao menos, a imagem do modelo central [...] (WAISMAN, 2013, p.94)

Em outras palavras, os termos “centro” e “periferia” são de conotação imperialista, de um olhar alheio às diversidades culturais, motivo pelo qual Waisman (2013) sugere a substituição deste binômio pelo termo região – adequadamente adotado no prêmio em estudo. Compreendido dentro de um sistema internacional, até que ponto este binômio poderia fornecer reflexões sobre práticas aplicadas no interior de territórios regionais?

A partir desta inquietação, as 15 obras situadas em cidades às margens do sistema de conhecimento da produção cultural latino-americano foram interpretadas como objetos de “periferia” (Figura 2), com apenas 2 tendo sido premiadas. Do outro lado do espectro, 45 projetos foram compreendidos como de “centro” no território latino-americano. Contudo, diante do elevado número de obras entendidas como “centro”, optou-se, ainda, por aquelas que também fossem projetos premiados, intensificando a sua condição de “centro” e resultando em doze exemplares (Figura 3).

Prêmio Latino-Americano de Arquitetura Rogelio Salmons							
	Obra	Região	País	Cidade	Escritório	Uso	Localização
2014	Catedral de Ríberalta	Andina	Bolívia	Ríberalta	Rolando Javier Otero	Religioso	Urbano
	Centro das Artes de San Luis Potosí	México, América Central e Caribe	México	San Luis Potosí	Alejandro Sánchez García	Cultural	Centro Histórico
2016	Ateneu Municipal	Andina	Venezuela	Zulia	NMD NOMADAS	Cultural	Comunidade
	Centro Cultural Max Feffer	Brasil	Brasil	Pardinho	AMIMA ARQUITETURA	Cultural	Rural
	Sede do Instituto Socioambiental (ISA)	Brasil	Brasil	São Gabriel de Cachoeira	Brasil Arquitetura LTDA.	Social	Urbano
	Praça O2	México, América Central e Caribe	México	San Pedro Garza García	Agústín Landa Veritz	Comércio / Serviços	Urbano
	La Tallera Siqueiros	México, América Central e Caribe	México	Cuernavaca	Frida Escobedo	Social	Urbano
	Escola Normal Superior da Universidade de Guiana	México, América Central e Caribe	Guiana Francesa	Cayena	Jungle Architecture Group	Educacional	Urbano
2018	Reabilitação da quinta La Cabezona	Andina	Peru	Arequipa	Oficina Técnica Del Centro Histórico de Arequipa	Múltiplo	Urbano
	Museu da Liturgia de Tiradentes	Brasil	Brasil	Minas Gerais	AF&T Arquitetura	Cultural	Centro Histórico
	Parque Cultural Huanchaca e Museu do Deserto do Atacama	Cone Sul	Chile	Antofagasta	Coz Polídura e Volante Arquitectos	Múltiplo	Centro Histórico
	Museu de Arte e História de Guanajuato León	México, América Central e Caribe	México	Guanajuato	Nuno, Mac Gregor e Buen Arquitectos	Cultural	Urbano
	Equipamento para Jardim Botânico de Cuatiacán	México, América Central e Caribe	México	Cuatiacán, Sinaloa	Tatiana Bilbao Estudio	Múltiplo	Urbano
	Museu Elevado de Villahermosa, Musevi.	México, América Central e Caribe	México	Villahermosa	Enrique Norten / Ten Arquitectos	Cultural	Frente de água
	Communauté des Communes.	México, América Central e Caribe	Arquipéago de Guadalupe	Ilha Marie-Galante	Emily Romne y Marc Jalet Arquitectos	Social	Ilha

Prêmio Latino-Americano de Arquitetura Rogelio Salmons							
	Obra	Região	País	Cidade	Escritório	Uso	Localização
2014	Conjunto Parque dos Desejos	Andina	Colômbia	Medellín	Juan Felipe Uribe de Bedeout	Múltiplo-	Urbano
	Campus Urbano Universidade Diego Portaes	Cone Sul	Chile	Santiago	Mathias Klotz; Ricardo Abuaude et. Al	Educacional	Urbano
	Centro Cultural Palácio da Moeda e Praça da Constituição	Cone Sul	Chile	Santiago	Undurraga Devés Arquitectos	Múltiplo	Urbano
	Edifício Projeto Viver **	Brasil	Brasil	São Paulo	FGMF Arquitectos	Social	Comunidade
	Parque Explora-Museu de Ciência e Tecnologia	Andina	Colômbia	Medellín	Empresa de Desarrollo Urbano	Múltiplo	Urbano
2016	Parque Biblioteca Belém	Andina	Colômbia	Medellín	Landscape and Civic design LAB & EDU	Cultural	Urbano
	Centro Cultural Chinkowe	Cone Sul	Chile	Peñalolén	Gubbins Arquitectos	Cultural	Urbano
	Mercado 9 de Outubro **	Andina	Equador	Cuenca	Fundación Municipal El Barranco	Espaço Público	Centro Histórico
2018	Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla	Andina	Colômbia	Medellín	Ricardo La Rotta Caballero	Cultural	Urbano
	Capela São Miguel Arcaño de Cerrito	Cone Sul	Paraguai	Assunção	Laboratório de Arquitetura	Religioso	Rural
	Centro Acadêmico e Cultural São Paulo	México, América Central e Caribe	México	Oaxaca	Oficina Mauricio Rocha e Gabriela Carrillo	Educacional	Centro Histórico
	Parque Cultura Valparaíso **	Cone Sul	Chile	Valparaíso	HLP5 Arquitectos	Cultural	Urbano

Figura 2: Obras implantadas em lugares considerados de periferia. Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 3: Obras implantadas em lugares considerados de centro. Fonte: Elaborado pelos autores.

⁵As 27 obras foram analisadas em pesquisa que resultou neste artigo.

⁶Lara (2012), Waisman (2013), Hernández (2010).

Como resultado, formou-se um recorte de 27 obras⁵ selecionadas entre centro e periferia na América Latina. Mas como analisá-las? Quais as possíveis alternativas de interpretação? Conforme constatado na literatura⁶, a valorização regional, com a apropriação da cultura construtiva local, o reconhecimento da heterogeneidade sociocultural e da importância dos espaços públicos são aspectos característicos da arquitetura de muitos jovens arquitetos latino-americanos, oferecendo pistas para interpretar o conjunto das obras recortadas.

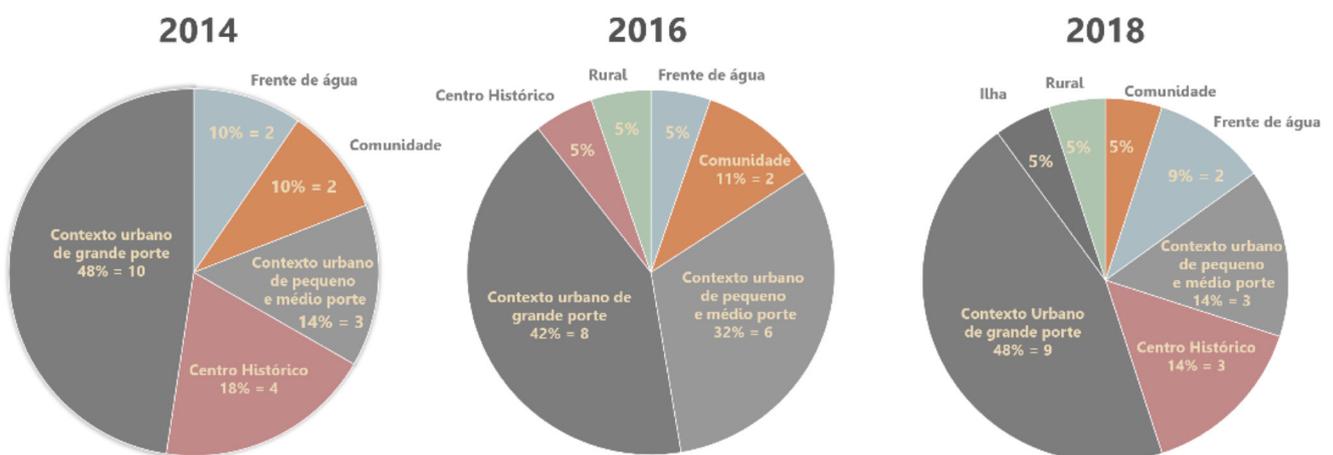
Partindo, então, de um dos objetivos da premiação, que é o reconhecimento de projetos que valorizem os espaços comuns e coletivos abertos à cidade, a preocupação com o **lugar** torna-se um importante critério de análise. Os 60 projetos foram inicialmente analisados a partir dos seus contextos de inserção, resultando em 7 situações não excludentes, mas com algumas particularidades relevantes no debate da arquitetura contemporânea internacional: (i) contexto urbano de grande porte; (ii) contexto urbano de médio e pequeno porte; (iii) centros históricos; (iv) frentes de água; (v) comunidade; (vi) rural; e (vii) ilha. Como já mencionado, esta classificação indica a predominância de projetos situados em contextos urbanos de grande porte, isto é, obras inseridas na malha urbana das grandes cidades da América Latina, por vezes capitais, outras vezes metrópoles ou cidades que possuem sua produção arquitetônica divulgada e estudada *como parte de uma historiografia local, como é o caso de Santiago, no Chile, São*

Paulo, no Brasil, Rosário, na Argentina e Cidade do México, no México – recorrência que pode ser ainda mais alta se considerados os casos particularizados acima citados – reforçando a hegemonia da premiação para o centro. Além dos projetos situados em contexto urbano de grande porte, percebe-se uma frequência de projetos localizados em contextos urbanos de médio e pequeno porte, como a Catedral da Riberalta – na cidade de mesmo nome.

Em menor quantidade, mais igualmente presente nas três edições, destacam-se os exemplares situados em centros históricos (8), comunidades (5) e frentes de água (5). As frentes de água referem-se aos equipamentos inseridos em contextos de requalificação urbana dos corpos de água. Isso ilustra, mais uma vez, que as divisões de contexto não são excludentes, permitindo, por exemplo, a condição de projetos enquadrados em centro histórico e, ao mesmo tempo, em contexto urbano de grande porte; ou centro histórico situado em contexto urbano de pequeno porte – como na cidade de Tiradentes - MG. Apesar disso, os centros históricos e as frentes de água possuem uma presença ainda discreta face à totalidade de projetos selecionados na premiação. Dos projetos em comunidades, vale mencionar o Projeto Viver, em Paraisópolis, na cidade de São Paulo, e vencedor da 1ª edição.

Outro dado relevante foi perceber a crescente diversificação de contextos de inserção ao longo dos anos, com projetos situados em áreas rurais e ilha, manifestando-se nas edições de 2016 e 2018 – mesmo que representado por apenas 3 exemplares do universo de 60 obras (Figura 4). O fato é que, mesmo com a iniciativa em apresentar uma maior diversidade de inserções, a premiação ainda se coloca alinhada à prática formal dos contextos urbanos como palco para as obras selecionadas. Em outras palavras, há uma clara assimetria entre os projetos localizados nos grandes centros urbanos *versus* aqueles em territórios menores e menos conhecidos - ou mais periféricos; algo que pode se dar pelo método de seleção e delimitação da premiação ou sobre a dificuldade histórica de cada país propagar a sua produção adequadamente, como identificado por Hernández ainda em 2010.

Figura 4: Classificação das obras finalistas quanto ao contexto de inserção. Fonte: Elaborado pelos autores.



Além da classificação do contexto de inserção, outros desdobramentos do lugar foram analisados nas 27 obras, considerando relação com o entorno, topografia e questões climáticas. A **escala** também ganha relevância ao se considerar as dimensões locais e atuar diretamente no objetivo do prêmio sobre a valorização de espaços públicos democráticos. Hernández (2010) destaca que, apesar da grandeza dos problemas existentes na América Latina, as inserções pontuais de edifícios para resolver problemas específicos são capazes de oferecer visibilidade e propriedade às pessoas. Importa mencionar na discussão de escala as relações público-privado que as propostas podem promover com o entorno, respondendo em maior ou menor intensidade a articulação com os espaços públicos tão centrais à premiação.

O panorama das 60 obras também revelou uma recorrência do uso cultural, no qual se enquadram 17 obras, e tangenciam – para os múltiplos – outros 14 projetos, totalizando 31. Para além do lugar e da geografia, a relação com a cultura é o fator comum que une os países que configuram a América Latina, como colocado por Gorelik (2003). No contexto contemporâneo, especificamente dentro de uma perspectiva de competição entre cidades e de valorização das suas particularidades, a promoção da cultura e, por conseguinte, a construção de edifícios culturais, como locus de valorização daquilo que é inerente ao lugar, torna-se uma prática comum. Apesar disso, quais outros usos e como se articulam com o entorno? Logo, o uso consiste em outro critério de análise.

Por fim, mas não menos importante, ressaltam-se as **questões construtivas e materiais**. Os anseios por um diálogo com o local na América Latina amplificaram o leque de oportunidades construtivas à disposição dos arquitetos, de modo que o interesse pela expressividade toma destaque a partir da escolha atenta dos materiais (GONÇALVES, 2020). Lara (2012) afirma que a atenta apropriação dos modernismos locais se juntou as culturas construtivas do lugar de cada país, culminando na “melhor arquitetura da primeira década do século 21”. Já Waisman (2013) desenvolve a relevância da materialidade para a arquitetura na América Latina da seguinte forma:

A pesquisa das qualidades dos materiais regionais, de sua adaptação às necessidades atuais, de sua resposta às condições ambientais, da existência de uma mão de obra com capacidade para desenvolver-se e adaptar-se aos necessários avanços técnicos é um dos aspectos a serem acentuados nessa busca de identidade regional. (idem, 2013, p.94)

Entendendo, enfim, a cidade na América Latina como plural e em constante movimento, foram consideradas as categorias analíticas **de lugar, escala, uso e questões construtivas e materiais** para a análise das 27 obras, numa tentativa de construir quadros panorâmicos de como a arquitetura se manifesta em diferentes contextos – seja centro ou periferia – e se relacionam entre si. Neste trabalho, cada contexto foi exemplificado com a análise de um caso ilustrativo, reforçando a construção narrativa que se baseia em uma teia de possíveis tensões existentes entre a prática projetual no centro *versus* aquela produzida na periferia, e possibilitando a reflexão sobre convergências e divergências entre estas produções no quadro das especificidades do contexto latino-americano. Lembrando que as observações feitas nas análises que se seguem são possíveis interpretações a respeito dos projetos arquitetônicos estudados, a partir de breves informações textuais e visuais de tais obras, até então disponibilizadas.

Centro x periferia

⁷No Chile, duas obras situavam-se em Santiago, outra em Valparaíso e uma em Peñalolén. Há, ainda, 1 obra no Brasil (São Paulo), 1 no Paraguai (Assunção), México (Oaxaca) e mais uma no Equador (Cuenca).

Figura 5: Conjunto que compõe o Centro Cultural Valparaíso. Fonte: RADIO UCHILE. Disponível em <<https://radio.uchile.cl/22/04/23/parque-cultural-de-valparaiso-se-perfila-como-conjunto-patrimonial>>. Acesso em: nov. de 2022.

Figura 6: Interior do bloco de celas reformado. Fonte: ARCHDAILY, 2019. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-119358/parque-cultural-valparaiso-slash-hlps>>, acesso em outubro de 2022.

As doze obras do contexto de centro se situam predominantemente na Colômbia e no Chile⁷, com 4 obras em cada país, e se caracterizam por sete intervenções em construções existentes e cinco novas construções. A maioria das obras, principalmente aquelas de uso cultural, destacam-se por suas inserções dentro de áreas de concessão pública de grande porte, ou seja, praças, parques ou imóveis, sendo a única exceção o Campus Urbano da Universidade Diego Portales, no Chile, que se coloca aqui como um conjunto de edifícios em diversos lotes da malha urbana. Em função da escala e do uso, são obras que também se destacam pela articulação de múltiplos edifícios, como no Centro Cultural São Paulo, no México, e o Parque Biblioteca Belém, na Colômbia. Em contrapartida, apenas duas edificações, o Projeto Viver, no Brasil, e a Capela São Miguel Cerrito, no Paraguai, são obras inseridas em um lote comum da malha urbana, curiosamente ambas localizadas em uma comunidade. Em relação à materialidade, percebe-se o concreto como principal elemento das construções e na expressividade plástica, além da utilização da madeira em detalhes construtivos e nos interiores, enquanto o vidro se destaca como elemento de vedação.

Os vencedores das três edições refletem a diversidade de intervenções que permeiam o universo de obras do prêmio, sendo uma intervenção em comunidade, uma requalificação em edifício histórico e uma requalificação de um conjunto existente - mas não histórico -, como o Parque Cultural Valparaíso, Chile, do HLPS Arquitectos – vencedor da 3ª edição, em 2018 (Figura 5). Esta obra se deu como resultado de um concurso de projeto realizado em 2009 pelo governo federal, cujo edital manifestava a intenção de preservar a estrutura abandonada já existente no local e que pertencia a uma antiga prisão, transformando-a em um lugar de encontro e integração.



Apesar da topografia acidentada de Valparaíso, o local de intervenção situa-se em uma grande superfície plana horizontal da cidade e em região desvalorizada – próximo ao maior cemitério. Anteriormente marcado pelos altos muros da prisão, o projeto passou a valorizar as margens do lote e o verde central, por meio das aberturas e vazios após a demolição de alguns edifícios, embora mantendo a casa da pólvora e o pavilhão principal completamente reconfigurado no seu interior (ARCHDAILY, 2019). Além do edifício preexistente em um lado do terreno, o projeto conta com uma nova galeria em concreto no lado oposto, com diferentes níveis, em função da topografia do entorno, e com a capacidade de conectar a parte mais elevada ao nível mais baixo da praça central, promovendo um rico espaço de circulação. O conjunto é, portanto, marcado por uma diversidade plástica e material, cujos edifícios são conectados pelo espaço verde central. Os interiores, por sua vez, foram reformados de acordo com as novas funções, tornando possível uma maior exploração da madeira nos fechamentos verticais e na nova cobertura proposta, complementando os elementos em concreto (Figura 6). Em suma, o projeto buscou manter a paisagem já estabelecida, mas oferecendo um novo significado e conexão com a cidade (ARCHDAILY, 2019).

Já os quinze representantes da periferia estão concentrados no México com 6 exemplares, seguidos por dois projetos no Brasil e uma obra em cada país a seguir: Bolívia, Venezuela, Chile, Peru, Guiana Francesa e no Arquipélago de Guadalupe, revelando uma maior diversidade de lugares. Contam com oito novas obras, seis intervenções em construção existente e a inserção de um novo edifício na área de uma ruína histórica – no caso o Parque Cultural Huanchaca e o Museu do Deserto do Atacama, no Chile. O grupo apresenta diversidade na escala das obras, variando entre construções verticalizadas, como a Praça O2 no México, e as inserções de pequena escala como o Instituto Socioambiental, em São Gabriel da Cachoeira, Brasil. Há também um destaque para a pluralidade de inserções, variando desde um jardim botânico, um campus universitário, um conjunto de habitações históricas e a intervenção sobre uma das principais vias de Villahermosa, no México, com o Museu Elevado. Diferentemente dos centros, os projetos de periferia se destacam pelas obras com apenas uma construção em seu conjunto – representadas em dez exemplares –, e pela associação dos materiais e técnicas construtivas de caráter local, junto ao uso do concreto.

A Tallera Siqueiros, da arquiteta Frida Escobedo, localizada em Cuernavaca, México, é um interessante exemplar presente no panorama periférico. Trata-se igualmente de um projeto vencedor de um concurso que buscava a renovação da casa e ateliê de um dos principais muralistas mexicanos, David Alfaro Siqueiros, em um ambiente ativo e de interação pública (ARCHDAILY, 2013). De acordo com a arquiteta, o projeto parte da decisão de preservar dois murais que existiam no interior do lote, tanto para conformar a nova entrada, quanto como oportunidade de promover novos espaços construídos a partir da estrutura necessária para sustentação desses painéis (ESCOBEDO, 2019). Esse aproveitamento foi chave na criação do espaço público, visto que ali foram alocadas atividades, como o café, livreria e lojas, criando, assim, uma entrada atrativa para o museu e funcionando como uma zona de transição com a cidade. Além do museu, o projeto conta com uma residência e ateliê para os artistas que ali residem (Figura 7). Desse modo, as intenções do projeto foram capazes de transformar o que antes era um edifício com altos muros, pequenas e discretas entradas, em um equipamento urbano com participação ativa da comunidade e agora em um local de difusão do



Figura 7: Acesso principal da Tallera Siqueiros, com o pátio frontal. Fonte: Divisare, disponível em <<https://divisare.com/projects/217047-frida-escobedo-rafael-gamo-la-taller-siqueiros>>. Acesso em: set. de 2022.

Figura 8: materialidades, novas estruturas e ambientes criados. Fonte: Divisare, disponível em <<https://divisare.com/projects/217047-frida-escobedo-rafael-gamo-la-taller-siqueiros>>. Acesso em setembro de 2022.

trabalho de diversos muralistas como Siqueiros. Em relação à materialidade, a arquiteta optou por revestir as paredes externas com um elemento de concreto vazado de uso tradicional em Cuernavaca, o que se alinhava com a intenção de conceder um caráter mais institucional ao local (ESCOBEDO, 2019). Destacam-se também as treliças metálicas que sustentam os murais e denotam um caráter mais contemporâneo a construção (Figura 8).

Observando os dois panoramas – centro e periferia – percebe-se em ambos a necessidade de renovação na malha urbana já consolidada, dado que metade das intervenções eram em preexistências, sejam localizadas em cidades como Santiago e Medellín, sejam em centros menores como San Luís Potosí no México, e Arequipa no Peru. Destaca-se, ainda, a atuação sobre patrimônios arquitetônicos históricos em ambos os panoramas, com nove obras, do total de treze projetos classificados como intervenção em obras existentes.

Em relação ao lugar, percebe-se uma diversidade de estratégias de implantação. Ressalta-se a inserção particular de algumas obras como o Centro Cultural Casa da Moeda – centro - e o Parque do Deserto do Atacama - periferia - que, ao compreender a importância de seu sítio – edificado e natural, respectivamente –, deslocam os seus espaços para o subsolo – enterrado ou semienterrado –, destacando a paisagem ou obra ali existente. O contraponto a esta condição aparece na proposição de novos edifícios elevados, como o Parque Explora da Colômbia – centro - e o Museu Elevado de Villahermosa no México - periferia -, que atuam diretamente na construção de uma nova paisagem, tanto por sua escala e inserção, quanto por seus materiais.

Ainda nesse cenário panorâmico das 27 obras, uma estratégia digna de nota é a relação com a topografia enquanto um importante elemento do projeto, bem como a diversidade de soluções para vencer os níveis. O Projeto Viver - SP – centro -, por exemplo, utiliza a criação de platôs como uma escadaria para conformar um caminho de passagem já existente no lote; enquanto o Centro Cultural Max Feffer, no Brasil – periferia - e o Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla, na Colômbia – centro - inserem a edificação já conformada aos desníveis, criando diversas oportunidades de acesso e conexões.

O foco da premiação em projetos que contribuam para a valorização de espaços públicos levanta uma variedade de soluções importantes para as cidades na América Latina, seja centro, seja periferia, independentemente da escala. De um lado, as propostas têm a possibilidade de potencializar o espaço público do entorno, estabelecendo direta relação com a rua, como o Mercado 9 de Outubro, no Equador – centro -, e o Museu de Arte Guanajuato León, no México - periferia. De outro lado, as intervenções podem funcionar mais como elemento de valorização para o objeto em si, deslocando tal espaço para o interior do edifício, como o Centro Cultural Chimkowe, no Chile – centro - e o Instituto Socioambiental (ISA), Brasil - periferia - (Figura 9).

Há, ainda, uma configuração que tangencia as duas possibilidades, marcada por uma integração tão forte do edifício com o seu sítio, de modo que a intervenção simultaneamente valoriza o edifício, mas também o espaço público, como nos casos do Parque dos Desejos – centro - e do Centro Cultural Max Feffer – periferia -, onde as propostas exploram sua localização em praças, criando um espaço que faça parte do edifício, ao mesmo tempo que se situa no espaço público (Figura 10). Ainda nesse quesito da relação do espaço público proposto com a rua, a Tallera Siqueiros, Cuernavaca, México, - periferia - destaca-se pela proposição dos espaços com caráter gradativo de privacidade, partindo dos ambientes localizados próximos à rua até os pavimentos superiores do edifício, de modo que existem diferentes níveis de integração em cada área.

Figura 9: Sede do Instituto Socioambiental. Fonte: Brasil Arquitetura, disponível em <<http://brasilarquitetura.com/projetos/instituto-socioambiental-isa>>. Acesso em: set. de 2022.

Figura 10: Centro Cultural Max Feffer. Fonte: Anima Arquitetura, disponível em <<http://amima-arquitetura.com.br/projetos/institucional/centrodeculturamaxfeffer>>. Acesso em: nov. de 2022



Outro aspecto de observação é a interface dos edifícios com as respectivas ruas. O panorama de projetos demonstra que a maior parte das intervenções não apresenta barreiras físicas intransponíveis em seus limites. Enquanto nos centros há apenas a utilização de grades em dois projetos, curiosamente alguns periféricos apresentam exemplares com altos muros em quase toda a extensão, como Centro de Artes San Luís Potosí, no México, e obras localizadas em um contexto fora da malha urbana, como os Equipamentos para o Jardim Botânico de Cualícan e a Escola Normal Superior da Guiana. Ainda neste contexto da periferia, salienta-se que a Praça O2 é a única proposição que apresenta um controle de entrada a todo momento para o espaço público, apesar do acesso estar em direta conexão com a rua. Em suma, estes exemplares revelam as complexidades e contradições próprias dos territórios latino-americanos.

Além das condições do lote e sua ocupação, as questões climáticas também foram consideradas no critério do lugar. O emprego de estratégias bioclimáticas, apesar de presente nos dois grupos, parece ter maior representatividade nos periféricos. Desse modo, os terraços propostos na expansão da Catedral da Riberalta, na Bolívia, os elementos de proteção em madeira do ISA, os dispositivos térmicos da Escola Normal Superior, na Guiana, e as esquadrias protegidas do Communauté des Communes, na Ilha Marie-Galante, colocam o contexto periférico no *front* dessa preocupação com as características climáticas do lugar.

É também na periferia onde se tem mais obras voltadas para o uso social, tão necessário para o contexto latino-americano. No tocante ao uso, percebe-se o predomínio do uso cultural em ambos os contextos, em sintonia com a importância dada pela indústria cultural na contemporaneidade, com 37% dos projetos - 10 obras do recorte de 27. O uso educacional (3), religioso (2), comércio/serviço (1), social (4) e espaço público (2) aparecem com poucos exemplares em cada contexto, além do uso múltiplo (5). Ao olhar para os objetos da periferia ressalta-se, entretanto, a intervenção sobre unidades habitacionais na Requalificação da Quinta La Cabezona, no Peru, chamando a atenção para a atuação sobre uma esfera tão privada quanto o espaço pessoal dos habitantes.

É, porém, na categoria da materialidade que se apresentam as maiores dissonâncias entre os contextos de centro e periferia. De acordo com Gonçalves (2020), a maioria dos arquitetos latino-americanos contemporâneos da nova geração – pós 1991 – não acredita na concepção de arquiteturas estritamente locais, rejeitando os discursos regionalistas idealizados na década de 1980. Apesar disso, exemplares pertencentes ao contexto periférico destacam-se pela utilização de materiais que denotam um caráter local, ou seja, que existem nas respectivas regiões de intervenção e que fazem parte da cultura construtiva do lugar, reforçando uma qualidade da arquitetura da América Latina, como colocado anteriormente por Waisman (2013) – mas que não significa necessariamente a reprodução de uma arquitetura local. O Centro Cultural Max Feffer, Brasil, é representativo desta questão, assim como o uso de elementos vazados tradicionais de Cuernavaca na Tallera Siqueiros, México; das madeiras trançadas históricas na Communauté des Communes, Arquipelago de Guadalupe; a cobertura em palha e os elementos de proteção térmica em madeira do Instituto Socioambiental, Brasil, e até o uso do concreto em sua forma oxidada pelo Museu de Arte e História Guanajuato León, México.

O concreto, por sua vez, se manifesta em ambos os contextos com bastante frequência. De acordo com Gonçalves (2020), as propostas que utilizam o concreto armado em seu estado aparente na solução formal de caixas abstratas ou peles de vedação que funcionam como *brises* ou filtros de proteção, explorando textura, densidade e materialidade, assemelham-se a outras arquiteturas localizadas ao redor do globo. Assim, algumas arquiteturas periféricas encontram direta ressonância com tal colocação, como a aplicação do concreto nos Equipamentos para o Jardim Botânico de Cualicán, México, e no Museu do Deserto do Atacama, Chile, ou a utilização da pele metálica perfurada no Museu Elevado de Vilahermosa, México.

Enquanto isso, nas cidades de centro além do domínio do concreto, seja pintado ou em sua forma natural como na Capela São Miguel Cerrito, Paraguai; constata-se a presença de edificações envidraçadas, como as novas construções do Campus Urbano da Universidade Diego Portales, Chile; ou do papel coadjuvante da madeira em esquadrias e nos raros elementos de proteção, como no Parque Biblioteca Tomás Carrasquilla, Colômbia.

Enfim, se Gorelik (2003) já alertava sobre a dificuldade em realizar generalizações no sentido de conceituar cidades latino-americanas, a variedade de soluções de implantação no lugar, escala, uso e materialidade nos mais diversos recantos da América Latina nos impedem, igualmente, de falar em uma arquitetura contemporânea latino-americana. Esta mesma variedade pode, ainda, colocar em cheque a divisão de contextos entre centro e periferia, onde os movimentos de globalização afinam os limites entre eles, tornando a relação ainda mais complexa. Isto, porém, não impede de especular que é na periferia onde a arquitetura na América Latina responde mais enfaticamente às questões colocadas pela literatura, visto que é nela onde as quatro categorias – lugar, escala, uso e questões construtivas e materiais – se manifestam com mais variedade de proposições e com atenção especial aos usos sociais e à materialidade local.

Complexidades e contradições do Prêmio Latino-americano Rogelio Salmona

A discussão empreendida neste trabalho e dividida entre as obras de centro e periferia tornou possível construir dois amplos panoramas que abordam um pouco da pluralidade formal, sociocultural e material presente na produção contemporânea da América Latina, corroborando o que Hernández (2010) já atestava.

Tomando partido das categorias de análise, as investigações privilegiaram uma tensão que revela diversas aproximações, especialmente em relação às questões de lugar, onde predomina uma inserção adaptada às particularidades do sítio; e de uso, com a recorrência das tipologias do setor cultural. Essa convergência dos usos entre as obras de diferentes contextos pode estar relacionada ao mundo globalizado e de rápida informação que marcam o século XXI, dominados pelos meios de comunicação. A associação desses fatores resulta em uma heterogeneidade de abordagens acerca da escala dos edifícios, em que o aproveitamento da topografia pode resultar numa integração ou destaque na paisagem, a depender do interesse. Também se destaca o predomínio de proposições de menor gabarito, estabelecendo um contato mais próximo à rua e ao lugar, sendo exceção apenas o verticalizado edifício que abriga a Praça O2, no México, curiosamente localizado na periferia e indicando a diluição das barreiras entre centro e periferia – em que a periferia também foi o contexto de maiores barreiras intra-extramuros.

As divergências, porém, marcam a periferia como um lugar de maior preocupação com a prática construtiva local, em que, apesar de compartilhar uma linguagem contemporânea dos centros, marcada pelo concreto e vidro, é nela onde a materialidade também se manifesta através do uso de materiais e técnicas existentes na região, além de uma maior preocupação com as questões ligadas às condições climáticas. A menor escala dessas cidades evidencia um maior cuidado e preocupação com fatores ligados a economia e sustentabilidade, prevendo, na maior parte das propostas, soluções que possam garantir o pleno funcionamento e a longevidade de tais obras. Em suma, essa constatação remete ao que Waisman já tinha colocado anteriormente de que “as reações são produzidas, até certo ponto, nas margens das margens” (idem, 2013, p.87), indicando que, além do deslizamento do centro para as margens, as práticas de dominação da escala internacional encontram manifestações próprias na América Latina.

Mais do que isso, os objetos demonstram o protagonismo que as intervenções nos espaços urbanos já consolidados têm na contemporaneidade. As múltiplas propostas de preexistências tanto nos âmbitos de centro, quanto nos periféricos são exemplos de como essas práticas estão em alta demanda e de como as mesmas podem ser respondidas, independentemente de seus usos, através da requalificação e democratização dos espaços.

Não menos importante, o processo de sistematização das obras revelou outra hegemonia: uma dominação pela produção de escritórios que atuam dentro de um modelo mais tradicional, ou seja, não se percebeu a presença de coletivos, ONG’s ou outras práticas menos formalizadas em escritórios. Tal fator também se relaciona com o olhar do prêmio mais direcionado para a produção formal dos espaços arquitetônicos, deixando de lado as produções informais que se fazem presentes no contexto latino-americano – a exemplo dos Espaços de Paz na Venezuela. Esta lacuna suscita reflexões sobre as diversas centralidades que ainda gravitam junto da premiação, sugerindo um retrato ainda parcial da arquitetura contemporânea na América Latina, conforme alertado por Zein (2018) quando afirma que o prêmio não esgota a representação da América Latina como um todo.

Por fim, o olhar para a contemporaneidade não significa apenas o presente ou o futuro, e sim a possibilidade de revisitar o passado e reinterpretá-lo sobre as óticas em constante renovação, em que a influência é tanto um mito quanto o descobrimento da América. Como diria Lara (2012), cabe aos arquitetos latino-americanos deslocar os esforços aplicados naquilo ditado pelos centros para construir o seu jogo com suas regras, trasladando o centro da gravidade do dito “norte” para onde ele precisa estar. Com isso, espera-se também que o conhecimento e estudo da produção daquele que um dia foi o território sem história, especialmente para os localizados abaixo do paralelo 30N, possa não só contribuir com um corpus teórico, mas ser, ainda que em pequena parte, o “sul” para o que passou, e para o que virá.

Referências bibliográficas

ARANGO, Silvia. Critérios para emitir um julgamento. In Prêmio Latinoamericano de Arquitectura Rogelio Salmona – espacios abiertos/ espacios colectivos, Primer Ciclo 2014. Bogotá, Fundação Rogelio Salmona, 2015, p. 89.

ARANGO, Silvia. Crítica e Prêmios de Arquitetura. Summa +, n. 124, out. 2012, Buenos Aires, p. 77.

- ARANGO, Silvia. Soluções imaginativas. In Prêmio Latinoamericano de Arquitectura Rogelio Salmona – espacios abiertos/ espacios colectivos, Tércer Ciclo 2018. Bogotá, Fundação Rogelio Salmona, 2019, p. 76.
- ARCHDAILY. La Tallera / Frida Escobedo. Archdaily Brasil. 31 Jan 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-94430/la-tallera-slash-frida-escobedo>> Acesso em: 22 nov. 2022.
- ARCHDAILY. Parque Cultural Valparaíso / HLPs. Archdaily Brasil. 05 Maio 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-119358/parque-cultural-valparaiso-slashhlp>> Acesso: 10 nov. 2022.
- ARCILA, Claudia Antonia. SALMONA, Rogelio. Espaço público e cidade. Bogotá: cidade aberta. In Prêmio Latinoamericano de Arquitectura Rogelio Salmona – espacios abiertos/ espacios colectivos, Primer Ciclo 2014. Bogotá, Fundação Rogelio Salmona, 2015, p. 32.
- CARRANZA, L. E.; LARA, F. L. Modern architecture in Latin America: art, technology and utopia. Texas: University of Texas, 2014.
- ESCOBEDO, Frida. Frida Escobedo interview: La Tallera | Architecture | Dezeen. México. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8XetdUqKzF8>>. Acesso em: 22 de nov. de 2022.
- FUNDAÇÃO ROGELIO SALMONA. Prêmio Latinoamericano de Arquitectura Rogelio Salmona - espacios abiertos/ espacios colectivos, Primer Ciclo 2014. Bogotá, 2015. Disponível em: <https://issuu.com/patrimoniobogota/docs/premio_rogelio_salmona_ebook>. Acesso em: 28 ago. 2022.
- FUNDAÇÃO ROGELIO SALMONA. Prêmio Latinoamericano de Arquitectura Rogelio Salmona - espacios abiertos/ espacios colectivos, Segundo Ciclo 2016. Bogotá, 2017. Disponível em: <https://issuu.com/patrimoniobogota/docs/fundacionsalmona_web>. Acesso em: 28 ago. 2022.
- FUNDAÇÃO ROGELIO SALMONA. Prêmio Latinoamericano de Arquitectura Rogelio Salmona - espacios abiertos/ espacios colectivos, Tércer Ciclo 2018. Bogotá, 2019. Disponível em: <https://issuu.com/patrimoniobogota/docs/fundacionsalmona_web>. Acesso em: 28 ago. 2022.
- GORELIK, Adrian. A produção da cidade latino-americana. In Jornada Redes intelectuais e história social da cultura, Depto de Sociologia da USP, AGO 2003.
- GONÇALVES, Alexandre. Tudo parece tão próximo e distante ao mesmo tempo: considerações a partir do prêmio Rogelio Salmona. Nós: Cultura, Estética e Linguagens, Goiás, v. 5, ed. 2, 19 nov. 2020. DOI <https://doi.org/10.5281/zenodo.4666467>. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistanos/article/view/10792>. Acesso em: 18 out. 2022.
- GRAS, Louise Noelle. Uma aproximação à paisagem urbana. In Prêmio Latinoamericano de Arquitectura Rogelio Salmona – espacios abiertos/ espacios colectivos, Segundo Ciclo 2016. Bogotá, Fundação Rogelio Salmona, 2017, p. 170.
- HERNÁNDEZ, Felipe. Beyond Modernist Masters: Contemporary Architecture in Latin America. [S. l.]: Birkhauser, 2010. 152 p.
- LARA, Fernando Luiz. “Prefácio: por uma teoria da arquitetura decolonizada”. In: MOASSAB, Andréia; NAME, Leo (Orgs.). Por um ensino insurgente em arquitetura e urbanismo. Foz do Iguaçu: Edunila, 2020.
- LARA, Fernando Luiz. Cartografias imprecisas. Mapeando arquiteturas contemporâneas na América Latina. Arqtextos, São Paulo, ano 13, n. 150.02, Vitruvius, nov. 2012 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/13.150/4507/pt>>.
- MADRIÑAN, Maria Elvira. Apresentação. In Prêmio Latinoamericano de Arquitectura Rogelio Salmona – espacios abiertos/ espacios colectivos, Primer Ciclo 2014. Bogotá, Fundação Rogelio Salmona, 2015, p. 16

MORAIS, Marcele Trigueiro de Araújo. Pacificação da cidade versus urbanidade. O caso dos espaços públicos do grand ensemble Les Minguettes, na França. *Arquitextos*, São Paulo, ano 13, n. 146.05, Vitruvius, jul. 2012 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.146/4430>>.

RAMÍREZ NIETO, Jorge. Las huellas que revela el tiempo (1985-2011). *Seminarios de Arquitectura Latinoamericana – SAL*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia 2013.

WAISMAN, Marina. O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos. Trad. Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2013.

ZARPELON, L. F. Intenções de diálogo entre arquitetura e cidade: uma aproximação às obras do Prêmio Salmona. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2021.

ZEIN, Ruth Verde. Um prêmio de horizontes utópicos. In: Prêmio Latinoamericano de Arquitetura Rogelio Salmona – espacios abiertos/ espacios colectivos, Primer Ciclo 2014. Bogotá, Fundação Rogelio Salmona, 2015, p. 103.

ZEIN, Ruth. *Leituras Críticas*. Coleção Pensamento da América Latina, volume 5. São Paulo: Romano Guerra; Austin: Nhamerica, 2018.

Recebido [Abr. 25, 2023]

Aprovado [Nov. 04, 2023]